

Uma análise construcional das (de) formações lexicais com os nomes do atual chefe do executivo

Carlos Alexandre Gonçalves^a

Resumo

Neste artigo, tomamos por base um conjunto de cerca de 150 construções oriundas do nome do atual presidente da república, a exemplo de “bolsonero”, “boçalnaro”, “bozonazi” e “bolsolão”. Nossa principal meta é mapear os processos envolvidos nessas cunhagens expressivas e observar se um novo tipo morfológico, denominado de splinter, porção não morfêmica recorrentemente usada em séries de palavras, vem-se disseminando também em bases antroponímicas. Pretendemos mostrar o teor opinativo dessas construções, vinculadas à chamada função expressiva de avaliação (Basilio, 1987), bem como analisar os vários casos de desconstruções vocabulares envolvendo tanto o prenome (“Jair” > “já ir”) quanto o sobrenome do referido presidente (“Bolsonaro” >> “bolso cheio”), denominadas, nesta ordem, de decomposição sublexical e falso cruzamento vocabular (Henriques, 2007). Corroborando Fauconnier e Turner (2002), concluímos que a produção de sentidos através da manipulação lexical tem relação direta com os três Is da mente: Identidade, Imaginação e Integração. Para descrever e formalizar os processos, fazemos uso da gramática de construções, sobretudo Goldberg (2005) e Booij (2010).

Palavras-chave: Morfologia. Formação de palavras. Criatividade Linguística.

Recebido em: 27/02/2020

Aceito em: 01/05/2020

^a Faculdade de Letras. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Contato: carlexandre@bol.com.br.

Palavras iniciais

Com o principal propósito de inventariar e descrever os processos envolvidos nas cunhagens expressivas com o nome e/ou o sobrenome do atual presidente da república, “Jair Bolsonaro”, construímos um *corpus* com cerca de 150 casos como os seguintes: “bolsonero” (“Bolsonaro se comporta como o imperador romano Nero”), “bolsogate” (“escândalo político envolvendo Bolsonaro”) e “bolso cheio” (“Bolsonaro tem o bolso, lugar em que se coloca o dinheiro, cheio”). Com base na tipologia empregada por Gonçalves (2016) para as formações de base analógica, como as aqui investigadas, pretendemos checar se um novo tipo morfológico, denominado de *splinter*, porção não morfêmica recorrentemente usada em séries de palavras, vem-se disseminando também em bases antroponímicas.

O texto se estrutura da seguinte maneira: primeiro, apresentamos o *corpus* utilizado na análise. A seguir, analisamos as reestruturações envolvendo a separação dos antropônimos “Jair” e “Bolsonaro” para, em seguida, descrever os processos não concatenativos de formação de palavras envolvendo o sobrenome do atual presidente, como o cruzamento vocabular e o truncamento. Por fim, discutimos a noção de *splinter* e as fronteiras entre essa unidade e os cruzamentos vocabulares.

Embora estejam relacionados com o uso criativo da linguagem e sejam efêmeros e fortemente dependentes de contexto para serem interpretados, pretendemos mostrar que tais usos revelam habilidades cognitivas como a analogia, o que nos ajuda a compreender como o falante (des)constrói construções por similaridades e expõe ponto de vista, ora desfazendo uma palavra simples (decomposição sublexical), ora trocando uma palavra de um nome composto (substituição lexical), ora fundindo duas outras (cruzamento lexical - CV). Questões teóricas, sobretudo as relacionadas com o paradigma da Linguística Cognitiva (LAKOFF 1987; LANGACKER 1987), serão abordadas quando na análise dos dados.

O *corpus* que embasa a análise foi construído pela coleta de exemplos de fontes informais, a exemplo do *site* Desciclopédia (2005), e de redes sociais, como o *Twitter*, o *Facebook*, o *Instagram* e o *WhatsApp*. Muitos foram rastreados com o auxílio da

ferramenta eletrônica *Google*. Com esse *site* de busca, chegamos a vários *blogs* criados com a intenção de demonstrar apreço ou despreço pela personalidade em questão. Alguns dados aqui utilizados, sobretudo os que envolvem o sobrenome do presidente, foram extraídos de Silva (2019), que analisou o fenômeno do cruzamento vocabular em nomes próprios, incluindo o do então candidato à presidência nas 2018.

De “Jair” a “já ir”: a emergência de uma construção gramatical

Um tipo de analogia envolvendo a estruturação interna de palavras não segmentáveis, isto é, não divididas em unidades menores dotadas de conteúdo, vem sendo chamada de decomposição sublexical, operação pela qual, por questões expressivas e com base na forma, “reconhecem-se duas ou mais unidades lexicais em itens não necessariamente complexos” (GONÇALVES, 2016: 78). Os exemplos a seguir, todos extraídos de Gonçalves (2019, p. 126), ilustram esse mecanismo de desconstrução lexical:

- (1) **abreviatura** – aparelho que promove a abertura de viaturas policiais.
catálogo – ato de catar alguns logomarcas de diversas empresas.
expedidor – profissão de quem já trabalhou pedindo
ministério – pequeno, diminuto infértil
sossega – mulher dizendo que não vê
vatapá – ato de mandar alguém tampar buracos
volátil – Expressão dita aos tios quando os sobrinhos vão embora.

Processo similar ocorreu com o prenome “Jair”, reinterpretado pelo falante como uma estrutura sintática constituída de um advérbio de tempo (“já”) precedendo um verbo perifrástico (“ir”). Desse modo, um antropônimo, pela semelhança com a expressão “já ir” (parte de um sintagma verbal), é desmembrada e, em sua primeira ocorrência, utilizada pelos militantes favoráveis ao então candidato à presidência nas eleições de 2018. Essa divisão corresponde, nos termos de Fauconnier e Turner (2002, p. 6) à **Identificação**, habilidade cognitiva com base na qual “o falante realiza

operações de reconhecimento de identidades, igualdades e semelhanças em itens lexicais e/ou expressões”. Foi, inclusive, um dos *slogans* de sua campanha, dirigindo-se, explicitamente, aos seus opositores, vistos como inconformados com a possível vitória do ex-militar da reserva:

Figura 1. Melhor Jair se acostumando



Fonte: https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-952112579-10-adesivos-e-melhor-jair-se-acostumando-jair-bolsonaro-_JM. Acesso em: 15 janeiro 2020.

Como afirma Costa (2018), no *Jornal do Nordeste*, “[a] frase ‘É melhor Jair se acostumando’ foi muito utilizada durante o período pré-eleitoral e também na campanha 2018, numa clara alusão ao candidato Jair Messias Bolsonaro (PSL)”. A expressão foi tão explorada pelos eleitores do ex-militar que acabou sendo usada em *bottons*, camisetas e *outdoors*, entre outros meios de divulgação, além, é claro, de aparecer, em larga escala, nas redes sociais, através de várias imagens e postagens, muitas durante debates calorosos sobre figura tão polêmica no cenário nacional. Sempre direcionada aos críticos do ex-deputado federal por 27 anos, a frase acima foi utilizada com o objetivo explícito de irritar a oposição, pois sinalizava para a adesão, cada vez maior, de eleitores do candidato que liderava as pesquisas de intenção de voto e poderia ser eleito logo no primeiro turno. No entanto, de acordo com o escritor e cineasta João Silvério Trevisan, o bordão, apesar de parecer original, utiliza uma expressão que se tornou comum na comunidade LGBT e foi usada em seu livro *Devassos no Paraíso*, reeditado em 2010:

“Não tem retorno”. Essa é a conclusão dos “Devassos”, diz o autor, que cita um slogan americano dos anos 1970: “nós estamos aqui, nós somos diferentes, e é melhor vocês irem se acostumando”. “É claro que o senhor Jair Bolsonaro se

apropriou disso”, afirma o escritor, em referência ao bordão de campanha [...].

(BOLSONARO SE APROPRIOU DE SLOGAN DOS GAYS, AFIRMA ESCRITOR, 2018)

Como as eleições não se resolveram de imediato, Jair Bolsonaro (PSL) disputou o segundo turno com Fernando Haddad (PT). A oposição ao candidato do PSL explorou o *slogan* e substituiu, por analogia com o sobrenome do candidato do PT, o verbo “acostumar” por “adaptar”, também no gerúndio, com mesma estrutura métrica e pauta acentual do verbo originário, mas grafado com <h> e duplo <d>, evocando o sobrenome do concorrente, com a vantagem adicional de remeter ao seu partido, o PT, no grupo consonantal que a epêntese vocálica desfaz na fala:

Figura 2. Melhor Jair se Haddaptando



Fonte: Almirante (2018).

Com a vitória do candidato do PSL no segundo turno, e também por conta da enorme polarização esquerda/direita, com um número cada vez maior de eleitores descontentes com a escolha do ex-deputado federal, a reestruturação do seu prenome rendeu uma grande variedade de postagens e tuítes criados a partir da decomposição sublexical. A maioria das (“des”)construções, como podemos ver abaixo, ironiza o vitorioso nas urnas por suas falas consideradas inadequadas durante e após as eleições, levando, por exemplo, à saída, em massa, dos médicos cubanos que participaram do Projeto *Mais Médicos*, antes mesmo de sua posse. Muitos

comportamentos tidos como inconcebíveis para um presidente da República, como o polêmico vídeo pornô postado no carnaval e a excêntrica pergunta no *Twitter* sobre o *golden shower*, intensificaram maciçamente a produção de expressões espelhadas no *slogan*. Temos, nesses casos, o mecanismo de **Integração**, pelo qual, nos termos de Fauconnier e Turner (2002, p. 6), o falante “realiza a conexão entre domínios léxico-sintático-discursivos” e, com essa conexão, cria um padrão que espelha outro, anteriormente ativado. Para não poluir o texto e facilitar a leitura dos exemplos, acessamos todos os dados, mais uma vez, no dia 10/08/2020. Portanto, os exemplos apresentados em bloco têm sempre essa data de acesso. Além disso, todos os grifos, feitos com o intuito de facilitar a identificação dos dados, são nossos:

- (2) Melhor Jair se **arrependendo?**
(LOBO CONSERVADOR, 2018)
Melhor já ir se **envergonhando**
(INIMIGO DOS ORLEANS BRAGANÇA E BOURBON, 2018)
Melhor já ir se **acovardando**
(MENEZES, 2018)
É melhor já ir **pagando mico**
(LUCCKIE, 2018)
Melhor Já Ir se **preocupando**
(BULLA, 2018)
É melhor já ir **aposentando**
(FAGOTTI, 2019)
Melhor “Jair” se **protegendo**
(JOÃO DE BERRO, 2019)
É melhor “jair” se **preparando**
(LÁSARO COM S, 2018)
‘É melhor já ir se **energizando**
(O ANTAGONISTA, 2018)
Melhor já ir se **formando**
(TIMONEIRO DO OCEANO, 2018)

Não há dúvida de que os dados em (2) apontam para uma construção gramatical, nos termos de Goldberg (1995), Kay e Fillmore (1997) e Croft e Cruise (2004), entre outros, uma vez que revelam claro pareamento forma-significado.

No plano formal, trata-se de uma construção semiaberta (ou parcialmente especificada), pois há elementos fixos, como o adjetivo “melhor”, o “sintagma verbal” “já ir” (escrito junto, “Jair” – com ou sem aspas, com ou sem negrito – ou separado, muitas vezes com as iniciais em maiúsculas) e um verbo no gerúndio. O polo formal pode ser representado como em Booij (2010, p. 29), em que os elementos entre parênteses não são obrigatórios e o traço, também entre parênteses, representa a grafia como unidade ou como dois itens lexicais separados. No polo significado, tem-se uma pragmática de advertência, ironia ou deboche contra as ações de “Jair”. Nessa representação, SEM é interpretado como o *frame* evocado pelo único *slot* não plenamente preenchido. Os símbolos maior que e menor que (respectivamente, < e >) demarcam a construção e a seta de mão dupla (↔) relaciona forma e significado no interior do esquema:

- (3) < (É) melhor já(-)ir (se)XV-ndo > ↔ < por causa do Jair, execute logo a SEM de V >

No polo semântico, há expressão de ponto de vista acerca das posições adotadas por Bolsonaro. É a compatibilização do significado do verbo, parte não especificada da construção, que determina o alvo atingido: (a) os eleitores do presidente (“esconder”, “arrepender”, “pagar mico”), chamados de “*bolsominions*” por seu comportamento tido como fanático, (b) seus adversários políticos (“preparar”, “energizar”), aqueles que não concordam com suas posturas, ou (c) os brasileiros, em geral (“aposentar”, “proteger”, “preocupar”), alvo das ações do atual Governo Federal. Desse modo, uma reanálise formal criada para enaltecer a imagem do então candidato, de tão “viralizada” na Internet, acabou sendo explorada contra ele, numa espécie de “feitiço virando contra o feiticeiro”. Se os marqueteiros de Bolsonaro exploraram criativamente o prenome do candidato (isto sem levar em conta a denúncia de João Silvério Trevisan, acima comentada), seus adversários foram além: criaram uma construção gramatical que coloca o nome do agora presidente no centro de debates relacionados com acontecimentos recentes envolvendo medidas impopulares, como a reforma da previdência (“Jair se aposentando”) e o contingenciamento de verbas na educação pública (“Jair se formando”).

Outra construção semiaberta também foi criada com base no principal bordão usado na campanha à corrida presidencial. Nesse caso, a parte fixa é justamente o próprio *slogan* e a variável é preenchida por um sintagma preposicionado, como na representação em (4), também feita nos moldes de Booij (2010, p. 35):

- (4) < (É) melhor já(-)ir (se) acostumando SPrep X > ↔ <resigne-se logo com/a SEM de X >

Inúmeras criações se espelharam no modelo em (4), em que a preposição pode ser “a” ou “com” e o material sintático seguinte, representado por X, tem extensão variada: vai de um SN a uma sentença inteira regida pela preposição. Novamente aqui, o mecanismo de integração é o que responde por esse novo padrão construcional (os negritos são nossos):

- (5) É melhor JAIR se acostumando **com o retrocesso**
(CHAVES, 2018)
É melhor “jair se acostumando” **com ministros corruptos**
(FÉLIX, 2018)
É melhor Jair se Acostumando **com a Mamata Bolsonaro**
(PAVAN FILHO, 2019)
“Melhor Jair se acostumando” **com a informalidade trabalhista**
(JORNAL AMIGO DOS BAIRROS, 2019)
Melhor Jair se acostumando **a ficar sem Férias e 13° salário**
(JORGE, 2018)
É melhor “jair se acostumando” **a não ter direitos trabalhistas**
(BLOG DA CIDADANIA, 2019)
Melhor JAIR se acostumando **a ser tratado como idiota**
(SOCIALISTA MORENA, 2019)
É melhor JAIR se acostumando **a trabalhar até morrer**
(COSTANZI, 2018)

Como (3), também (4) constitui construção de ironia e/ou deboche, revelando avaliação negativa do agora presidente. Novamente, trata-se de uma construção semiaberta de natureza evocativa, como o *slogan* original. No entanto, a evocação é direcionada a todos que sofrem com os resultados

de suas ações nos doze primeiros dias de governo, pois, sabidamente, como descrito no site *Wikipédia*, Jair Bolsonaro,

Durante seus 27 anos na Câmara dos Deputados, ficou conhecido por ter uma personalidade controversa, por conta de seu discurso de ódio e de suas visões políticas geralmente caracterizadas como populistas e de extrema-direita, que incluem a simpatia pela ditadura militar no Brasil (1964-1985).

[...] Tornou-se conhecido por suas críticas à esquerda, por ter classificado a tortura como uma prática legítima, por posições contrárias aos direitos LGBT e por várias outras declarações controversas, as quais lhe renderam cerca de 30 pedidos de cassação e três condenações judiciais.

(JAIR BOLSONARO. In: WIKIPÉDIA, 2020)

A construção em (5) é utilizada até hoje, quinze meses depois, para ironizar a convicção dos bolsonaristas, chamando atenção para problemas de ordens diversas envolvendo o presidente, seus principais ministros ou a ligação de sua família com as milícias. Tal é o caso de (a) “com ataque a jornalistas”, (b) “com o dólar nas alturas” e (c) “com queima de arquivo”. O último exemplo remete ao assassinato do miliciano Adriano Nóbrega, chefe do Escritório do Crime, em fevereiro de 2020. Passemos, a seguir, à análise do sobrenome do atual presidente.

(Des)construção lexical com o sobrenome do presidente

Muitas reanálises envolvendo parte do sobrenome exploram a relação metonímica entre dinheiro e bolso, numa relação do tipo continente-conteúdo, uma vez que, logo no primeiro mês do governo Bolsonaro, o nome de seu filho mais velho, Flávio, foi vinculado a escândalos de corrupção envolvendo o ex-motorista Fabrício Queiroz. Muitas denúncias relatavam, inclusive, a contratação de diversos funcionários na Assembleia Legislativa do Estado do Rio (a Alerj) que teriam repassado seus salários para a família Bolsonaro (numa prática chamada “rachadinha”). Nas reanálises a seguir, o termo “bolso” é interpretado como substantivo, fazendo com que a sequência não morfêmica *-naro* seja substituída por um adjetivo e o todo interpretado como um SN do tipo S+Adj. Nos dados a seguir, atua a habilidade de **Imaginação**, pois “o falante realiza, através da projeção de dois ou mais domínios cognitivos, a configuração do sentido pretendido pelo locutor

em sua interação discursiva com o alocutário” (FAUCONNIER e TURNER, 2002, p. 6):

- (6) **Bolso cheio** (BRASIL 12, 2018)
Bolso gordo (FIGUEIREDO, 2017)
Bolso farto (MARTIN, 2019)
Bolso abarrotado (BALDRÁCULA, 2020)
Bolso lotado (OLIVEIRA, 2019)

Temos, em (6), casos clássicos de analogia, envolvendo a estruturação interna de palavras não segmentáveis. Em termos de representação, uma construção substantiva (plenamente especificada) e atômica (BYBEE, 2010) é reestruturada em duas outras, criando um sintagma nominal semiaberto com o núcleo preenchido por “bolso”. A parte remanescente (“naro”) cria um *slot* vazio interpretado como adjetivo:

- (7) $[X]_s \leftrightarrow \langle \text{nome próprio} \rangle$
 $\quad \quad \quad |$
 $\quad \quad \quad [\text{bolso}[\text{naro}]]_s$
 $\quad \quad \quad |$
 $\quad \quad \quad [[\text{bolso}]_s [X]_{\text{Adj}}]_{\text{SN}}$
 $\quad \quad \quad \quad \quad \quad |$
 $\quad \quad \quad \quad \quad \quad \text{cheio, endinheirado etc}$

Tal mecanismo pode ser chamado de decomposição sublexical (GONÇALVES, 2012), processo pelo qual, por questões expressivas e com base na forma, reconhece-se uma unidade lexical (nesse caso, “bolso”) em itens sem complexidade morfológica, como também ocorre com o sobrenome do atual prefeito da cidade do Rio de Janeiro (8a) e de líderes religiosos (8b). Os dados foram extraídos de Gonçalves (2019b), que analisou o fenômeno em antropônimos (nomes e sobrenomes) de famosos evangélicos neopentecostais:

- (8) a. **Marcelo Que Merda**
Marcelo Que Mela
bispo Que Não Vela
b. **Silas Mala Farta**
Pedir Mais cedo
Marco Feliz sem Ânus

Formações lexicais envolvendo o sobrenome “Bolsonaro”

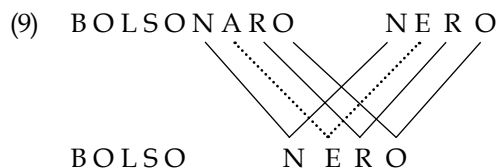
Na construção de nomes complexos envolvendo o antropônimo “Bolsonaro”, podemos observar, valendo-nos de Sandman (1989, p 59), “uma especificidade semântica carregada, em sua maioria, de emocionalidade depreciativa e com pitadas de ironia”. Desse modo, são criações jocosas que nascem, a maioria delas, do sentimento de repulsa e reprovação a esse líder, muitas vezes envolvendo crítica explícita em relação à sua conduta como presidenciável ou como presidente da República. Muitas vezes associadas ao humor, tais inovações lexicais culminam em construções carregadas de tom depreciativo, funcionando como impressões negativas sobre o ex-militar que foi para a reserva aos 33 anos de idade. Em nosso *corpus*, encontramos poucas formações com avaliações positivas, o que confirma a análise de Silva (2019), em seu estudo sobre formações lexicais com bases antroponímicas. “Bolsomito” e “bolsonesto” exemplificam a avaliação positiva sobre o político. Todas as formações que passaremos a discutir nesta seção envolvem um processo não concatenativo chamado de cruzamento vocabular.

De acordo com Fandrych (2008), o termo *cruzamento* é metafórico, já que vem a ser utilizado em referência à mistura de fragmentos de palavras existentes. Nesse sentido, as formas resultantes refletem, iconicamente, suas palavras-matrizes. Em português, CVs, também chamados de *portmanteaus* (PIÑEROS, 2002); *blends* lexicais (GONÇALVES, 2003); palavras-valise (ALVES, 1990); e FUVES ? fusões vocabulares expressivas ? (BASILIO, 2005), consistem de dois elementos, uma característica que os torna semelhantes a compostos. No entanto, ao contrário da composição, seus constituintes não são morfemas plenos, mas partes de palavras, como em “micheque” (“Michele” (Bolsonaro) + “cheque” = referência aos cheques depositados na conta da primeira-dama pelo ex-motorista Fabrício Queiroz), “familícia” (“família” + “milícia” = termo que remete à convivência estreita entre a família Bolsonaro e milicianos) e “Queirozene” (“Queiroz” (Assessor de Flávio) + “querosene” = alusão aos possíveis incêndios oriundos da delação de Fabrício).

Cruzamentos são menos transparentes que compostos e tendem a ser utilizados para chamar a atenção em textos

publicitários, jornalísticos e literários, tendo, por isso mesmo, curta duração, em decorrência de sua efemeridade, além de serem bastante populares por causa de sua criatividade. De acordo com Stockwell e Minkova (2001, p 07), cruzamentos constituem “uma área da formação de palavras, em que a inteligência pode ser recompensada pela popularidade instantânea” (tradução nossa)¹.

CVs podem ser distribuídos em três grandes grupos de processos de formação de palavras. O primeiro deles ? e o mais produtivo na língua ? é chamado de **entranhamento lexical** (cf. GONÇALVES, 2006) e consiste na fusão de duas palavras pela interposição de uma à outra. Do ponto de vista fonológico, as duas palavras-matrizes são literalmente superpostas, de modo que um ou vários segmentos são compartilhados. A maior ou menor quantidade de material fônico comum depende do grau de semelhança fônica entre as palavras fundidas. Desse modo, há casos em que uma palavra aparece integralmente “dentro” da outra, como em “Bolsonero”, em que a menor forma de base (“Nero”) está totalmente contida na maior (“Bolsonaro”) e compara o presidente ao imperador-incendiário Nero, numa alusão às inúmeras queimadas na região amazônica. Essa cunhagem revela que as bases, embora não sejam do mesmo tamanho, compartilham o mesmo acento (são paroxítonas) e porções fônicas idênticas ou equivalentes; fundem-se de tal modo que geram, no nível de palavra resultante, inúmeras relações de correspondência de um-para-muitos entre a forma cruzada e suas matrizes lexicais, como se vê na representação abaixo, em que linhas sólidas indicam segmentos idênticos e linhas pontilhadas, correspondência parcial:



Outros dados de entranhamento lexical encontrados no *corpus* são listados em (10), a seguir. Observe-se que a estrutura métrica (número de sílabas) e a pauta acentual (alternância entre sílabas fortes e fracas) é a mesma. Além disso, há um ou mais segmentos fônicos em comum.

¹ No original: “an area of word formation, where intelligence can be rewarded by instant popularity” (STOCKWELL e MINKOVA, 2001, p 07).

- (10) **Bolsonazi** (TOGNOLLI (2020))
Bolsoneca (SILVA, 2019, p. 137)
Bolsonicho (JULIE, 2019)
Bolsonojo (SILVA, 2019, p. 137)
Bolsonagem (SILVA, 2019, p. 137)
Bolsonegador (MARIANO, 2018)
Bolsonada (SILVA, 2019, p. 137)
Bolsonabo (SILVA, 2019, p. 137)
Bolotário (SILVA, 2019, p. 138)
Bolsospício (TOMBA-CARRO, 2019)
Boçalnaro (SILVA, 2019, p. 137)
Bocónaro (FRITADEIRA COACH DE VENDER, 2019)
Bozonaro (SILVA, 2019, p. 137)
Bozó-naro (SILVA, 2019, p. 137)
Bichonaro (LULA DA SILVA, 2019)
Bobonaro (SAVAGE, 2020)
Bestanaro (REIS, 2019)

Um segundo tipo de formação também considerada CV é a chamada **combinação truncada** (cf. GONÇALVES, 2006) ou *telescopes*, na terminologia de Piñeros (2002). Esse processo, que se assemelha à composição bem mais que o primeiro, não necessariamente envolve compartilhamento de material fonológico. Podemos assumir, como em Basílio (2005), que há, nesse caso, um tipo de composição em que uma palavra componente é truncada (isto é, sofre encurtamento; perde massa fônica) e se une à outra, igualmente truncada ou não. De um modo geral, o significado do produto corresponde a uma combinação nem sempre transparente dos significados de ambas as palavras. Tal é o caso de “larancelo”, em que as duas palavras são truncadas (mistura de “laranja” + “Marcelo” (Álvaro), ex-ministro do turismo acusado de contratar laranjas na campanha do PSL, antigo partido do presidente), e “embaixatrouxa”, forma em que apenas uma das bases é encurtada (no caso, “embaixador”, numa alusão ao atual Ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo). O maior número de CVs do *corpus* envolve a combinação truncada, como se vê a seguir, em que os produtos preservam a estrutura

métrico-prosódica da forma de base, mas não compartilham material fonológico:

- (11) **Bolsoanta** (SILVA, 2019, p. 137)
- Bolsoasno** (SILVA, 2019, p. 137)
- Bolsobosta** (SILVA, 2019, p. 137)
- Bolsoréu** (SILVA, 2019, p. 138)
- Bolsoburro** (IMPRESSIONANTE, 2020)
- Bolsodemo** (SANTOS, 2019)
- Bolsofake** (ARRUDA NETO, 2019)
- Bolsofilho** (JJ, 2019)
- Bolsohitler** (SILVA, 2019, p. 137)
- Bolsolábia** (DIÁRIO PERNAMBUCO, 2018)
- Bolsolixo** (SILVA, 2019, p. 137)
- Bolsolaia** (UM GULAG PARA BOLSOMÍNIOS, 2018)
- Bolsomerda** (MENINO DO RIO, 2020)
- Bolsotroglodita** (SILVA, 2019, p. 138)
- Bolsotrump** (SILVA, 2019, p. 138)

Cruzamentos diferentes dos apresentados até então são listados em (12), a seguir, dados em que não há compartilhamento fonológico nem evocação da palavra-matriz pelo acento ou pelo número de sílabas. Como se vê, em comum, as palavras apresentam apenas a sequência “bolso”, que parece funcionar como ativador do antropônimo ora em foco. Ao que tudo indica, temos, aqui, uma espécie de *zipagem* (compactação), nessa sequência, do significado do todo (o sobrenome do presidente). A parte inicial das formações complexas de (12) pode ser chamada de *splinter*, tipo morfológico nem sempre referenciado na literatura sobre o português, mas encontrado em diversas línguas do mundo (BAUER, 2005).

- (12) **Bolsoafetivo** (SILVA, 2019, p. 138)
- Bolsoditador** (SILVA, 2019, p. 137)
- Bolsotorturador** (SOUZA, 2019)
- Bolsokid** (SILVA, 2019, p. 137)
- Bolsodeus** (SILVA, 2019, p. 137)

Bolsovampiro (DIASASASASAS, 2018)
Bolsolunático (SILVA, 2019, p. 138)
Bolsominion (SILVA, 2019, p. 137)
Bolsoquadrilha (SILVA, 2019, p. 138)
Bolsoréu (SILVA, 2019, p. 138)
Bolsotroglodita (SILVA, 2019, p. 138)
Bolsofascista (SILVA, 2019, p. 138)
Bolsoviolência (SILVA, 2019, p. 138)
Bolsoladrão (MOREIRA, 2018)
Bolsocaixa 2 (SILVA, 2019, p. 138)

Na literatura sobre o português, as primeiras referências à presença de *splinters* na estrutura de palavras morfologicamente complexas são encontradas em Gonçalves, que assim se posiciona sobre essas entidades em diferentes trabalhos:

- (13) são pedaços de palavras utilizados com fins lexicais e geralmente resultam de processos de fusão vocabular (cruzamentos ou substituições sublexicais) (GONÇALVES, 2011b, p. 12)

“produtos de truncamento ou partes de cruzamentos vocabulares ou de substituições sublexicais que passam a formar uma série de novas palavras (Gonçalves e Andrade, 2012, p. 130)

pedaços recorrentes de palavras provenientes de fenômenos de fusão vocabular (GONÇALVES; ANDRADE; ALMEIDA, 2011, p. 106)

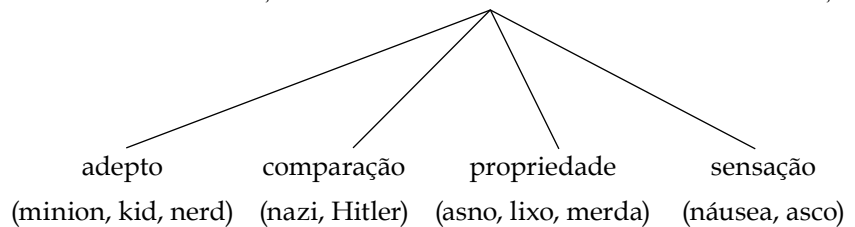
assemelham-se a radicais ou a palavras, mas ostentam propriedades mais características de afixos, como a alta produção lexical, o fato de serem formas presas e a fixação à esquerda (caipi-) ou à direita nas construções de que participam (-lândia, -trocínio, -lé). (GONÇALVES, 2011a, p. 67)

elementos que, como os afixos, ocorrem numa borda específica da palavra, mas, em função de seus significados, correspondem a lexemas. *Splinters*, portanto, formam uma classe à parte, situada entre radicais e afixos (GONÇALVES, 2013, p. 190)

Pelo que se observa nas definições acima, formações com *splinters* diferenciam-se de cruzamentos vocabulares (CVs) e estão a meio do caminho entre o processo de CV e a afixação. Estamos afirmando, com isso, que nem todos os casos de cruzamentos podem ser interpretados como

constituídos de *splinters*. CVs são fusões vocabulares mais isoladas, como “bolsonavírus” (referência à comparação entre o presidente e o novo coronavírus) e “boltergeist” (fenômeno do *poltergeist* associado a Bolsonaro), cujos constituintes (se é que assim podemos nos referenciar à estrutura morfológica dessas palavras) de modo algum recorrem. Formações com *splinters*, como as em (12) apresentam um elemento recorrente à esquerda, “o que, de certo modo, lhes dá o direito de reivindicar (a) a existência de concatenação e (b) um estatuto morfológico próprio” (GONÇALVES, 2013, p. 196). Na formalização a seguir, também típica da abordagem construcional de Booij (2010), as letras i e j, subscritas, indicam que base e produto fazem parte do léxico, por serem interpretáveis na forma resultante. Lembramos que SEM é interpretado como o *frame* evocado pela palavra-fonte, pois somente desse modo podemos entender que, com base no mesmo esquema, formam-se construções com semânticas distintas:

(13) < [BOLSO_iX_N] S_j? [SEM DE X (ou parte de X) envolvida na SEM_i] j >



Ao analisarmos as formações através do esquema em (13), podemos afirmar que todas as construções arroladas em (10), (11) e (12) são instanciações desse esquema, o que, obviamente, não ocorre com aquelas terminadas em *-naro*, essas, sim, aqui interpretadas como produtos de CV, devido à baixa recorrência do padrão, ainda que mais duas outras possam, de algum modo, vincular-se às demais: “satânaro” e “milicinaro”. Por ora, nossa análise como *splinter* cobre somente as construções *bolso-X*, hoje em número superior a 70 instanciações, 93% depreciativas. Evidências da natureza de *bolso-* como *splinter* é (a) a possibilidade de se adjungira outras formas combinatórias (a maioria radicais neoclássicos) e (b) ser um troqueu silábico (ANDRADE, 2009) – pé métrico constituído de duas sílabas, em que a cabeça (membro mais

saliente) figura à esquerda, numa representação do tipo (* .), em que os símbolos no interior dos parênteses indicam, nesta ordem, sílaba dominante (*) e sílaba dominada (.):

(14) **Bolsolândia** (AGOSTINHO, 2019)

Bolsocracia (RICARLO, 2019)

Bolsocídio (GIULIA, 2019)

Bolsomania (TE VITORINO, 2019)

Bolsorragia (GUAZZELLI, 2019)

Bolsofagia (ZAMIS, 2019)

Bolsolatria (JARDINI, 2019)

Na Gramática das Construções de Goldberg (2005), entende-se por herança qualquer característica formal ou semântica que esteja na construção básica e se transfira para a construção decorrente. A representação em (13), revela uma ligação por **subparte**, pois uma construção corresponde a um pedaço de outra, de modo que constitui porção da original. Temos, no caso, duas construções substantivas e atômicas, mas a decorrente passa a constituir a parte fixa de um processo de formação de palavras que se assemelha à composição, mas partilha uma série de propriedades da derivação. As instanciações reforçam a proposta de que composição e derivação podem ser igualmente explicadas pelo uso de esquemas construcionais de diferentes graus de abstração para a descrição dos padrões de formação de palavras (BOOIJ, 2010). O *splinter* criado por meio de um sobrenome pode, inclusive, combinar-se com outros *splinters*, como descrevemos na sequência.

A suposta liberação de 40 milhões em emendas para deputados que votassem a favor da reforma da presidência levou à criação da forma “bolsolão”, conforme se comprova na seguinte reportagem do site *Catraca Livre*:

A hashtag #Bolsolão em referência a “Mensalão” de Bolsonaro para aprovar a Reforma da Previdência chegou aos assuntos mais comentados do Twitter, nesta quarta-feira, 24, depois do chefe da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, informar que o governo do presidente Jair Bolsonaro (PSL) vai destinar R\$ 40 milhões, em emendas parlamentares para cada deputado federal que votar a favor da reforma.

(MENSALÃO DE BOLSONARO [...], 2019).

A sequência *-lão*, certamente oriunda de “mensalão”, em que a líquida lateral faz parte da raiz, acabou ganhando estatuto próprio, ao se desvincular parcialmente da ideia de aumentativo, manifesta pelo sufixo *-ão*. Em “mensalão”, a estrutura morfológica, delimitada pelo símbolo +, é *mens+al+lão*. Por analogia a esse escândalo de corrupção política mediante compra de votos de parlamentares no Congresso Nacional, entre os anos de 2005 e 2006, criaram-se outras formas *X-lão*, como é o caso de “petrolão”, nome dado para o **desvio de fundos que ocorreu na Petrobras**, a maior estatal brasileira. Também apareceram na mídia, entre outras, formas como “temerlão” e “cabralão”, usadas em referência ao ex-presidente Michel Temer e ao ex-governador Sérgio Cabral Filho, respectivamente.

Outro *splinter* final combinável com *bolso-*, desta feita não nativo, é *-gate*, elemento que significa, já em inglês, “escândalo político”. A formação aparece no título da matéria a seguir, em que ocorre, também, “mensalinho”, “ajuda” financeira de pouca monta:

Bolsogate: o escândalo financeiro que paira sobre o clã Bolsonaro

Caso em torno do desaparecido Fabrício Queiroz, motorista de Flávio, filho mais velho do presidente eleito e amigo de longa data do próprio Jair, gera mais perguntas do que respostas. A suspeita é de **mensalinho**. (MOREIRA, 2018)

² Tradução nossa de “constructions are sequential chunks of the language, which are often used together, sometimes have special meanings or other properties. Its conventionalization occurs through repetition (HAIMAN, 1994). Buildings are typically schematic; they come with some fixed parts and some slots that can be filled with a category of semantically defined items” (BYBEE, 2010 p. 36).

Baseando-se também em Goldberg (1995), Bybee (2010) oferece uma definição de construção que recupera a ideia de rotinização e convencionalização (autonomia), fenômeno que está na base da criação dos *splinters* aqui referidos:

as construções são *chunks* sequenciais da língua, que são frequentemente usados juntos, algumas vezes apresentam significados especiais ou outras propriedades. Sua convencionalização ocorre através da repetição (HAIMAN, 1994). As construções são tipicamente esquemáticas; elas vêm com algumas partes fixas e alguns *slots* que podem ser preenchidos com uma categoria de itens definidos semanticamente (BYBEE, 2010 p. 36, tradução nossa).²

Cruzamentos de cruzamentos?

Um aspecto interessante envolvendo os cruzamentos com o antropônimo do atual presidente da República é evocação ao seu sobrenome por meio de sequências fônicas ausentes na estrutura fonológica da forma de base. No entanto, todas as construções recém-criadas são polissílabos paroxítonos iniciados pela oclusiva labial, /b/, e apresentam uma nasal, /n/, como *onset* da sílaba portadora do acento:

- (15) **Boçalnero** (HE TORNANDO, 2019)
Bironarco (LA CHICA DIABÓLICA)
Burronabo (PACOLOCO, 2019)
Bolonada (SENHOR DO FOGO, 2020)
Bononazi (VAMPIRELA, 2018)

Como se vê, as formas que aparecem combinadas evocam o sobrenome pela consoante inicial, pelo número de sílabas e pela localização da sílaba tônica, posições prosodicamente salientes, na visão de Beckmann (1998). Segundo a autora, existe um pequeno inventário de posições linguisticamente privilegiadas “que desempenham papel importante nos sistemas fonológicos”. Essas posições “apresentam uma vantagem perceptual no sistema de processamento, via proeminência psicolinguística ou fonética, em relação a posições não privilegiadas” (BECKMANN, 1998, p. 63). Dentre as várias destacadas pela autora, sílabas iniciais de raízes e estrutura métrica são posições perceptualmente mais marcadas, o que possibilita o rastreamento do sobrenome, como se vê na representação genérica a seguir, uma grade métrica com determinados segmentos preenchidos, o que favorece o rastreamento da palavra-matriz³:

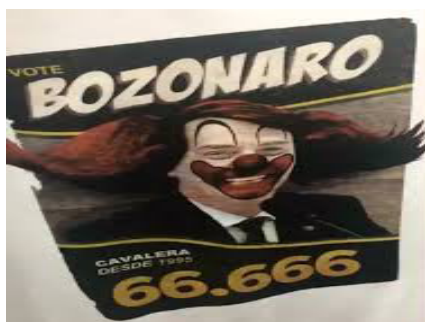
³ No modelo de Halle e Vergnaud (1987), o plano do acento consiste em uma grade métrica, cujos limites são indicados por parênteses e as sílabas organizadas em pés. Organiza-se, então, o constituinte da linha 1 cuja cabeça se projeta na linha 2. Consecutivamente, f u n d e m - s e o s asteriscos das linhas 1 e 2, limpando a grade, mas deixando intacto o último, que sinaliza a sílaba detentora do acento.

- (16) (*)
 (* . * .)
 (* *) (* *)
 b n

Não foi sem propósito que deixamos por último as formas com “bozo”. Ao que tudo indica, foi a marca de roupas *Cavalera* (<https://www.cavalera.com.br>) a primeira a fabricar uma camiseta associando o nome do então candidato ao de um antigo palhaço, apresentador de programas infantis no SBT, nas décadas de 1980 e 1990. Nos termos de Castilho (2010), pode-se falar em **reativação** do antropônimo “Bozo”. Esse nome artístico caiu em desuso com a interrupção do programa no ano de 1991. Certamente, a geração mais nova não conheceu o palhaço e os mais velhos pouco se lembravam dele. A alta semelhança entre “bolso” e “Bozo” fez com que o nome do antigo apresentador voltasse à língua, agora ressignificado. É a essa operação que Castilho (2010) denomina de reativação.

Além de cruzar a imagem do palhaço-apresentador com a do então presidenciável, a empresa *Cavalera* lançou campanha às avessas com o cruzamento “Bozonaro” associado ao número da besta, 666, numa clara tentativa de ridicularizar o ex-deputado federal.

Figura 3. Bozonaro



Fonte: FICS (2018).

Outro cruzamento que igualmente “viralizou” na *web* com o nome do antigo palhaço foi “Bozonazi”, forma linguística quase sempre acompanhada de uma imagem vinculando o então candidato a Adolph Hitler, considerado um dos maiores genocidas da História. A Figura a seguir representa bem essa associação:

Figura 4. Bozonazi



Fonte: TOGNOLLI (2020)

Como “bolso” não poderia funcionar como truncamento de “Bolsonaro”, dada a existência de um homônimo não expressivo na língua, a forma “bozo” – nome de um personagem afastado da mídia há muito tempo – passou a ser usada, sozinha, em referência a “Bolsonaro”, num caso diferente de truncamento, “processo em que a relação entre uma palavra derivada e sua base é expressa pela falta de material fonético na palavra derivada” (PLAG,1999, p. 116). Os excertos, a seguir, comprovam o uso da forma livre “Bozo” em referência ao candidato e agora presidente:

- (17) Caro amigo kotscho, a grande diferença entre Lula e o **bozo** não é ideológica
(JOSÉ CARLOS, 2019)
- Já tá provado que não era do carnaval de rua. Eram artistas fazendo vídeo pornô. E agora Bozo ? Vai pedir desculpas para as escolas de samba?
(CIDADÃ NÃO; FUNCIONÁRIA PÚBLICA APOSENTADA, 2019)
- Trump usa divórcio de desafeto para chamá-lo de ‘**Bozo**’
(INCLINAR UOL, 2019)

Depois de empregada sozinha, a forma *bozo-*, com múltiplos correspondentes idênticos ou quase idênticos a *bolso-*, passa a compor uma série de novas formações, todas com aspecto de compostos, uma vez que a forma à direita ou é livre ou constitui radical neoclássico. Apesar de se assemelharem a compostos, tais formações, ainda assim,

mantêm a estrutura métrica proposta em (16), pois constituem quadrissílabos paroxítonos iniciados por /b/, ainda que nem sempre apareça a nasal /n/ no *onset* da sílaba acentuada:

- (18) **Bozobala** (MASSIMO, 2018)
- Bozocria** (CARVALHO, 2019)
- Bozolixo** (NOVAES, 2019)
- Bozomala** (CLOROKIMI NAH, 2020)
- bozogay** (MANU'BAN, 2019)
- Bozofilho** (LIVRARITA, 2019)
- Bozossauro** (INFORMANDO POP, 2020)
- Bozozona** (AMANDITA, 2019)
- Bozolaranjal** (TÂNIA, 2019)

A mais recente formação envolvendo o nome do antigo palhaço do SBT combina essa forma linguística com um sobrenome: “Wassef”. A construção “bozowassef” faz referência à suposta relação preexistente entre o presidente e o ex-advogado de seu filho Flávio no caso das “rachadinhas”. O seguinte tweet: “O bom disso tudo é que não tem como o Minto negar que eles são uma pessoa só Bolsowassef” (FERRARI, 2020).

Com “bozo” compactando o sobrenome “Bolsonaro”, construções S + ADJ são também comuns em referência ao presidente. Nesses casos, diferentemente, desfaz-se o cruzamento em proveito de uma estrutura sintática com padrão fonológico distinto das fusões vocabulares mais típicas:

- (19) **Bozo frouxo** (LARVATUS, 2019)
- Bozo cagão** (LAMBLET, 2019)
- Bozo arregão** (DANU, 2018)
- Bozo lambão** (FARIA, 2020)

Evidência forte de que “bozo” – agora usado em referência ao atual presidente – funciona como forma independente na língua, reativada por analogia fonológica e ressemantizada, é o fato de estar na base de vários processos de formação de palavras: prefixação (20a), recomposição (20b), sufixação (20c), composição neoclássica (20d), formação com *splinters*

nativos (20e) e não nativos (20f), além, é claro, do cruzamento vocabular (20g). Sem dúvida alguma, “bozo” constitui base lexical em português:

- (20) a. antibozo, pró-bozo
 b. petrobozo, aeroboço, bozolândia
 c. bozista, bozete, bozoide
 d. bozocracia, bozodemia
 e. bozonazi, bozotrocínio, eurobozo
 f. webbozo, bozogate
 g. bozogado, bozonero

Resta falar, ainda, de uma formação extremamente curiosa: “Biroliro”. Ao que tudo indica, a ampla proliferação dessa referência ao presidente começou com uma emissora de TV israelense, a i24NEWS, ao publicar, em sua rede social, uma notícia dizendo que o novo presidente do Brasil se chamava, JAVIER BOULSONARRO. O site *Happyness* (www.hypeness.com.br) aponta que “[o] deslize despertou uma das forças ocultas do brasileiro: a zoeira”⁴. Em enquete lançada na página, os usuários criaram vários nomes esquisitos associados ao presidente, mas o que ganhou a pesquisa popular foi **Javier Biroliro**, posteriormente “Biroliro” (cf. p. ex. AMADO, 2020). Essa forma, apesar de um pouco mais distante do antropônimo original, ainda assim se enquadra no modelo métrico ilustrado em (16), pois a forma apresenta dois pés binários com núcleo à esquerda, sendo a sílaba mais à direita projetada como dominante na última linha da grade, o que caracteriza a forma como quadrissílabo paroxítono iniciado por /b/. Embora questões de natureza fonológica sejam mais difíceis de ser acolhidas no âmbito da Gramática das Construções, ousamos afirmar que (16) pode ser concebida como uma construção, pois respalda criações lexicais em princípio arbitrárias, como as seguintes, na esteira de “Biroliro”:

- (21) **Bingolingo** (AUMENTE O SALÁRIO DO NEY, 2020)
Boborobo (GATINHA COMUNISTA, 2020)
Bostalixo (BIA, 2018)

⁴ HAPPYNESS. *Emissora de Israel erra o nome de Bolsonaro e brasileiro enlouquece*. *Enlouquece*. 29/10/2018. Disponível em: <https://www.hypeness.com.br/2018/10/emissora-de-israel-erra-nome-de-bolsonaro-e-internet-enlouquece/>. Acesso em 10 de agosto de 2020.

Palavras finais

Neste trabalho, utilizamos um conjunto de novas (de) formações lexicais que, em comum, partem do prenome ou do sobrenome do atual presidente do Brasil, “Jair Bolsonaro”, criadas durante e depois do período eleitoral. Vários processos morfofonológicos ocorrem no intuito de avaliar a imagem desse militar da reserva, o que revela, através da língua, expressão de ponto de vista dos falantes/escreventes, sobretudo os contrários às ideias pregadas por figura tão polêmica na política brasileira, desde quando exerceu a função de deputado federal por quase trinta anos.

Apesar de relacionados com o uso criativo da linguagem, da grande dependência contextual para sua interpretação e de sua efemeridade, tais construções revelam habilidades cognitivas como a identidade, a imaginação e a integração, demonstrando fortemente a atuação dos três “i”s (“eyes”, “olhos”) da mente (FAUCONNIER e TURNER, 2002); essas habilidades ajudam-nos a compreender como o falante (des)constrói construções por similaridades e expõe ponto de vista, ora desfazendo uma palavra simples (decomposição sublexical), ora trocando parte de um nome interpretado como morfologicamente complexo (substituição lexical), ora fundindo duas palavras (cruzamento lexical - CV). Essas formações comprovam que a linguagem é socioculturalmente situada, pois, vingando ou não, pelo menos deixam, na língua, sobretudo nessa era digital, vestígios de como o falante avalia uma entidade em um período sócio-histórico específico.

Não podemos deixar de registrar a recente reanálise da forma verbal “pode”, da expressão “pode Jair se acostumando”, como “pó de Jair se acostumando”, em alusão ao episódio envolvendo a apreensão de 39kg de cocaína no avião presidencial⁵. Mais uma vez, o escrevente brinca com a língua para, ironicamente, (a) noticiar um fato e (b) avaliar as questões políticas do país em que vive.

⁵ Segundo reportagem da revista *Veja*, “A mala com os 39 quilos de cocaína apreendidos com um sargento da Aeronáutica brasileira no aeroporto de Sevilha, na Espanha, no último dia 25 de junho, estavam acondicionadas em 37 pacotes com um pouco mais de um quilo cada - todos enrolados em papel bege, menos um, que aparece embrulhado num de cor amarela. Estavam na maleta de mão do sargento taifeiro da Força Aérea Brasileira (FAB) Manoel Silva Rodrigues, de 38 anos, membro da comitiva de apoio ao presidente **Jair Bolsonaro** (PSL) em sua viagem à cúpula do G20, no Japão. A fotografia, tirada no raio-x do aeroporto, foi obtida com exclusividade pelo jornal espanhol *El País*. Segundo **reportagem do jornal**, a forma como a droga foi localizada levantou a suspeita por parte dos policiais espanhóis de que o sargento brasileiro acreditava que não seria submetido a nenhum tipo de controle alfandegário, por fazer parte da comitiva do presidente brasileiro em viagem oficial” (RODRIGUES, 2019).

Figura 5. Já Pó de ir se acostumando



Fonte: *Google images*. Acesso em: 30 julho 2019.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ieda Maria. *Neologismo*. São Paulo: Ática, 1990.

ANDRADE, Katia Emmerick. Entranhamento lexical, combinação truncada e analogia: estudo otimalista sobre padrões de Cruzamento Vocabular. In: GONÇALVES, Carlos Alexandre *et al.* (org.). *Otimalidade em foco: morfologia e fonologia do português*. Rio de Janeiro: Publit Soluções editoriais, 2009, p. 123-145.

BASILIO, Margarida Maria de Paula. A fusão vocabular como processo de formação de palavras. In: *Anais do IV Congresso Internacional da ABRALIN*. Salvador: UFBA, 2005. p. 1-15.

----- . *Teoria Lexical*. São Paulo: Ática, 1987.

BAUER, Laurie. The Borderline between Derivation and Compounding. In: DRESSLER, Wolfgang U. *et al.* (ed.). *Morphology and its Demarcations*. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2005, p. 97-108.

BECKMANN, Jonh. *Positional Faithfulness*. Massachusetts: Amherst, 1998.

BOOIJ, Geert. *Construction morphology*. Oxford: Oxford University Press, 2010.

BYBEE, Joan. *Language, usage and cognition*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

CASTILHO, Ataliba. *Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.

Croft, William & D. Alan Cruse. *Cognitive Linguistics*. Cambridge & New York: Cambridge U.P., 2004.

FANDRYCH, Ingrid. Submorphemic elements in the formation of acronyms, blends and clippings. *Lexis – E-Journal in English Lexicology*, [s.l.], v. 2, p. 105-123, nov. 2008. Disponível em: <https://journals.openedition.org/lexis/713>. Acesso em: 15 janeiro de 2020. DOI: <https://doi.org/10.4000/lexis.713>

FAUCONNIER, Gilles; TURNER, Mark. *The way we think: conceptual blending and the mind hidden complexities*. New York: Basic Books, 2002.

GOLDBERG, Adele. *Constructions: A construction grammar approach to argument structure*. Chicago: University of Chicago Press, 1995.

GONÇALVES, Carlos Alexandre. *Morfologia*. São Paulo, Parábola, 2019.

----- . A crença nas palavras: (des)construções lexicais em antropônimos de líderes religiosos. *Estudos Linguísticos* (São Paulo. 1978), v. 48, p. 899-918, 2019.

----- . *Atuais tendências em formações de palavras*. São Paulo: Contexto, 2016.

----- . “Na sextaneja com a caipifruta da mãedrastra”: o estatuto morfológico dos splinters no português brasileiro contemporâneo. *Diadorim: revista de estudos linguísticos e literários*, 13: 139-158, 2013.

----- . *Atuais Tendências em Formação de Palavras no Português Brasileiro*. *SIGNUM*, 15: 169-199, 2012.

------. Composição e Derivação: Polos Prototípicos de um *Continuum*? Pequeno estudo de casos. *Domínios da Linguagem*, 5: 62-89, 2011a.

------. Paitrocínio, tecno-macumba, maridoteca: o comportamento das formas combinatórias no português do Brasil. *Revista da ABRALIN*, 10: 67-90, 2011b.

------. A ambimorfemia de cruzamentos vocabulares em português: uma abordagem por ranking de restrições. *Revista da ABRALIN*, v. 5, p. 169-184, 2006.

------. Blends lexicais em português: não-concatenatividade e correspondência. *Veredas (UFJF)*, Juiz de Fora, v. 7, n. 1 e n. 2, p. 149-167, 2003.

GONÇALVES, C. A.; ANDRADE, K. E.; ALMEIDA, M. L. L. Se a macumba é para o bem, então é boacumba: análise morfoprosódica e semântico-cognitiva da substituição sublexical em português. *Linguística*, Rio de Janeiro, v. 6, p. 64-82, 2010.

HALLE, Morris e VERGNAUD, Jonh. *An essay on stress*. Cambridge: MIT Press, 1987.

HENRIQUES, Claudio César. *Morfologia: estudos lexicais em perspectiva sincrônica*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

KAY, Paul e FILLMORE, Charles. *Grammatical Constructions and Linguistic Generalizations: the What's X doing Y? Construction*. New York: Basic Books, 1997.

LAKOFF, George. *Women, fire and dangerous things: what categories reveal about the mind*. Chicago: Chicago University Press, 1987.

LANGACKER, Ronald. *Foundations of cognitive grammar*. Stanford: University Press, 1987.

PLAG, Ingo. *Morphological Productivity: structural constraints in English Derivation*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 1999.

PIÑEROS, Carlos Eduardo. *The creation of portmanteaus in the extragrammatical morphology of spanish*. Iowa: University of Iowa, 2002.

SANDMANN, Antônio José. *Morfologia lexical*. São Paulo: Contexto, 1989.

SILVA, Vitória Benfica da. *O cruzamento vocabular formado por antropônimos: análise morfológica e fonológica*. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

STOCKWELL, Rya e MINKOVA, Diana. *English Words: History and Structure*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

REFERÊNCIAS DOS DADOS

AGOSTINHO, Guiper. *É aquele, que uma idolatrava da bolsolândia, até o dia que foi demitido e depois virado comunista*. Twitter: @guiper91. 10 ago. 2019. Disponível em: https://twitter.com/search?q=bolsol%C3%A2ndia&src=typed_query. Acesso em: 10 ago 2020.

ALMIRANTE, João. *É melhor jair se haddaptando mesmo*. Petrópolis, 1 set. 2018. Twitter:@Joao_Almirante. Disponível em: https://twitter.com/joao_almirante/status/1035729764970115072?lang=bg. Acesso em: 10 ago 2020.

AMADO, Guilherme. Biroliro, Bolovo e Bonossauro: as aalavras bloqueadas pelo Facebook do Planalto. *Revista Época*. 24/02/2020. Política. Disponível em: <https://epoca.globo.com/guilherme-amado/biroliro-bolovo-bonossauro-as-palavras-bloqueadas-pelo-facebook-do-planalto-24264901>. Acesso em: 10 ago 2020.

AMANDITA. *Cadê a desgraçada da Liandra, bozózona*. Twitter: @Amandaccardosoo. 3 abr. 2019. Disponível em: https://twitter.com/search?q=Bozozona%20&src=typed_query. Acesso em: 10 ago 2020.

ARRUDA NETO, Leodegário. *Quando não conseguir te manipular, vão manipular os outros para que pensem mal de você. Bolsofake, aqui não!* Twitter:@LeodegarioN. 2 jun. 2019. Disponível em: https://twitter.com/search?q=bolsofake&src=typed_query. Acesso em: 10 ago 2020.

AUMENTE O SALÁRIO DO NEY. Bolsonaro Bingolingo bonomal. Twitter:@mohamadiehArtur. 30 abr. 2020. Disponível em: https://twitter.com/search?q=bingolingo%20BOLSONARO&src=typed_query. Acesso em: 10 ago 2020.

BALDRÁCULA. *Com o bolso abarrotado de grana.* 16 abril 2020. Twitter:@DBaldraco. Disponível em: https://twitter.com/search?q=%22bolso%20ABARROTADO%22%20BOLSONARO&src=typed_query. Acesso em: 10 ago 2020.

BIA. *Vc vota no botalixo q vc tá falando mais?* Twitter:@_bferreira. 24 out. 2018. Disponível em: https://twitter.com/search?q=botalixo&src=typed_query. Acesso em: 10 ago 2020.

BLOG DA CIDADANIA. *É melhor "jair se acostumando" a não ter direitos trabalhistas.* 23 março 2019. Twitter:@eduguim. Disponível em: https://twitter.com/search?q=%22jair%20se%20acostumando%22%20a%20n%C3%A3o%20ter%20direitos%20trabalhistas&src=typed_query. Acesso em: 10 ago 2020.

BOLSONARO SE APROPRIOU DE SLOGAN DOS GAYS, AFIRMA ESCRITOR. Entrevistadores: Alexandra Moraes e Guilherme Genestreti. Entrevistado: João Silvério Trevisan [s.l.], *Ilustríssima Conversa*. 1 out. 2018. *Podcast*. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2018/10/bolsonaro-se-apropriou-de-slogan-dos-gays-afirma-escriptor.shtml>. Acesso em: 10 ago 2020.

BRASIL 12. *Bolsonaro Bolsonaguá Bolso cheio Ditadura Cuidado.* [S.l.: s. n.]: 2018. 1 video (22 seg.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rOys0rhTX8Y>. Acesso em: 10 ago 2020.

BULLA, Olivia. *Pré-market: É melhor já ir se preocupando.* *Money Times*. [S.l.], 14 set. 2018. Disponível em: <https://www.moneytimes.com.br/pre-market-e-melhor-ja-ir-se-preocupando/>. Acesso em: 10 ago 2020.

CARVALHO, Luiza. *Eu sou oq vc em 2000000000 de anos vai conseguir ser, passa pano até pra mísera de bozocria vsf.* Twitter: @helderjho. 18 ago. 2019. Disponível em: https://twitter.com/search?q=Bozocria%20&src=typed_query. Acesso em: 10 ago 2020.

CHAVES, Natália. *É cada berro que eu tô dando ao ler os tuítes do @bolsoregrets... É cômico e trágico ver o arrependimento dos eleitores. É melhor Jair se acostumando com o retrocesso. Nós avisamos.* Twitter:@_Nh. 31 out. Acesso em: 10 ago 2020.

CIDADÃ NÃO; FUNCIONÁRIA PÚBLICA APOSENTADA. *Já tá provado que não era do carnaval de rua. Eram artistas fazendo vídeo pornô. E agora Bozo ? Vai pedir desculpas para as escolas de samba?* Twitter: @rita_lulalivre. 9 mar. 2019. Disponível em: https://twitter.com/search?q=bozo%20ESCOLAS%20DE%20SAMBA&src=typed_query. Acesso em: 10 ago 2020.

CLOKOKIMI NAH. *Bozomala bozofora #ForaBolsonaro.* Twitter: @minnah. 25 mar. 2020. Disponível em: https://twitter.com/search?q=Bozomala%20&src=typed_query. Acesso em: 10 ago 2020.

COSTA, José Antônio. *É melhor Jair se acostumando.* *Jornal do Nordeste*, 26 out. 2018. Disponível em: <http://jornalnoroeste.com/pagina/opiniaio/e-melhor-ja-ir-se-acostumando>. Acesso em: 10 ago 2020.

COSTANZI, Rogério Nagamini. *Proposta de previdência que serve de modelo para Bolsonaro está em revisão no Chile.* *Gauchazh – Economia. Porto Alegre*, 5 nov. 2018. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/noticia/2018/11/proposta-de-previdencia-que-serve-de-modelo-para-bolsonaro-esta-em-revisao-no-chile-cjo4vzx2y0bj201rxds95vy45.html>. Acesso em: 10 ago 2020.

DANU. *Ciro e Meirelles massacrando o Bozo Arregão.* Twitter: @myqueenmisha. 4 out. 2018. Disponível em: https://twitter.com/search?q=Bozo%20arreg%C3%A3o&src=typed_query. Acesso em: 10 ago 2020.

DESCICLOPÉDIA. *A enciclopédia livre de conteúdo que qualquer um pode editar*. San Francisco, CA: Wikimedia Foundation, 2005. Disponível em: http://desciclopedia.org/wiki/Página_principal. Acesso em: 10 ago 2020.

DIÁRIO PERNAMBUCO. *Candidato honesto. Bolsolábia*. 18 out. 2018. Twitter:@pediario. Disponível em: https://twitter.com/search?q=bolsol%C3%A1bia&src=typed_query. Acesso em: 10 ago 2020.

DIASASASASAS. *Nossa q imagem horrível kkkkkkkkkkkjjj terei pesadelos com Bolsovampiro*. Twitter:@dias_iguanoites. 13 maio 2018. Disponível em:https://twitter.com/search?q=bolsovampiro&src=typed_query. Acesso em: 10 ago 2020.

FAGOTTI, Julian Carlo. *Melhor já ir aposentando a ideia de aposentadoria*. Twitter:@julianfagotti. 11 julho 2019, Disponível em: https://twitter.com/search?q=%22melhor%20j%C3%A1%20ir%20aposentando%22&src=typed_query. Acesso em: 10 ago 2020.

FARIA, Ricardo Múcio. *Bozo lambão*. Twitter: @RicardoMucio. 5 abr. 2020. Disponível em: https://twitter.com/search?q=Bozo%20lamb%C3%A3o&src=typed_query. Acesso em: 10 ago 2020..

FÉLIX, Max. *De acordo com alguns, dizem que o Russomanno está querendo fazer nome... como se o cara confirmou que foi sondado? É melhor jair se acostumando com os ministros corruptos*. Twitter:@cafecommarlboro. 21 nov. 2018, Disponível em: https://twitter.com/search?q=%C3%89%20melhor%20%22jair%20se%20acostumando%22%20com%20ministros%20corruptos&src=typed_query. Acesso em: 10 ago 2020..

FERRARI, Alexsandro. *O bom disso tudo é que não tem como o Minto negar que eles são uma pessoa só Bolsowassef*. Twitter: @ALEXSAN36145651. 20 jun. 2020. Disponível em: https://twitter.com/search?q=Bolsowassef&src=typed_query. Acesso em: 10 ago 2020.

FICS, José. BRPOLÍTICO. São Paulo, 1 de julho de 2018. Disponível em: <https://br18.com.br/bozonaro-em-camiseta-da-cavalera/>. Acesso em: 10 ago 2020.

FIGUEIREDO, Renaldo. *E aí Bolsonetes, que brodagem é essa do Bolsogordo com Temer?* 5 jul. 2017. Twitter: @renaldof. Disponível em: https://twitter.com/search?q=%22bolsogordo%22&src=typed_query. Acesso em: 10 ago 2020.

FRITADEIRA COACH DE VENDER. *Pau no cu do boconaro.* 13 jun. 2019. Twitter: @BryanLemesMeia9. Disponível em: https://twitter.com/search?q=Boc%C3%B3naro%20&src=typed_query. Acesso em: 10 ago 2020.

GATINHA COMUNISTA. *Mais de 65 mil mortos por corona no país bolsominions e o boroboro.* Twitter: @PrincesaTamara4. 7 jul. 2020. Disponível em: https://twitter.com/search?q=BOROBORO%20BOLSONARO&src=typed_query. Acesso em: 10 ago 2020.

GIULIA. *Sou adepta ao bolsocídio.* Twitter: @ssulfatoDeOdio. 26 abr. 2019. Disponível em: https://twitter.com/search?q=Bolsoc%C3%ADdio%20&src=typed_query. Acesso em: 10 ago 2020.

GUAZZELLI, Nelio. *Chamamos verborragia. Agora temos que criar nova placa - " bolsorragia " ou até "merdorragia".* Twitter: @NelioGuazzelli. 5 jan. 2019. Disponível em: https://twitter.com/search?q=Bolsorragia&src=typed_query. Acesso em: 10 ago 2020.

HE TORNANDO. *Esse Boçalnero .. é o maior assassino de reputações que vi na história!* Twitter: @HeTornando. 12 jun. 2019. Disponível em: https://twitter.com/search?q=Bo%C3%A7alnero%20&src=typed_query. Acesso em: 10 ago 2020..

IMPRESSONANTE. *Limpe sua boca antes de falar de mim tá ok, não tenho nem quero ter nada a ver com Bolsoburro ou Luladrão.* Twitter: @DDS497. 4 ago. 2019. Disponível em: https://twitter.com/search?q=bolsoburro&src=typed_query. Acesso em: 10 ago 2020.

INCLINAR UOL. *Barraco digital! Trump usa divórcio de desafeto para chamá-lo de Bozo.* Twitter: @tilt_uol. 14 jan. 2019. Disponível em: https://twitter.com/search?q=%09Trump%20usa%20div%C3%B3rcio%20de%20desafeto%20para%20cham%C3%A1-lo%20de%20%27Bozo%27&src=typed_query. Acesso em: 10 ago 2020.

INFORMANDO POP. *Jair bozossauro perto dos elevadores que questiona a ida de Anitta para a Itália.* Twitter: @informandopop. 10 ago. 2020. Disponível em: https://twitter.com/search?q=Bozossauro%20&src=typed_query. Acesso em: 10 ago 2020.

INIMIGO DOS ORLEANS BRAGANÇA E BOURBON (leo13galodoido). *Melhor já ir se envergonhando.* In: UOL. *Por unanimidade | TSE rejeita recurso de Bolsonaro contra o Datafolha* [...]. [s.l.], UOL, 17 mai. 2018. Twitter: @uol. Disponível em: <https://twitter.com/UOL/status/997163938654629888>. Acesso em: 10 ago 2020.

JAIR BOLSONARO. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. [São Francisco, CA: Fundação Wikimedia], 2020. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jair_Bolsonaro. Acesso em: 10 ago 2020.

JARDINI, Eder. *Isso já é Bolsolatria!* Twitter: @EdirJardini. 26 jul. 2019. Disponível em: https://twitter.com/search?q=Bolsolatria%20&src=typed_query. Acesso em: 10 ago 2020.

JJ. *Mas mantém o bolsofilho “ocupado” se explicando.* 10 ago. 2019. Twitter:@jjcarlossouza. Disponível em: https://twitter.com/search?q=bolsoFILHO&src=typed_query. Acesso em: 10 ago 2020..

JOÃO DE BERRO. *É melhor jair se protegendo.* 25 nov. 2019. Twitter:@sheeriod10. Disponível em: https://twitter.com/search?q=%22Melhor%20%22Jair%22%20se%20protegendo%22&src=typed_query. Acesso em: 10 ago 2020.

JORGE, Mariliz Pereira. *Melhor jair se acostumando a ficar sem 13º salário, sem adicional de férias e a pagar CPMF.* 27 set. 2018. Twitter:@marilizpj. Disponível em: <https://twitter.com/marilizpj/status/1045400552404922368>. Acesso em: 10 ago 2020.

JORNAL AMIGO DOS BAIROS. *“Melhor Jair se acostumando” com a informalidade trabalhista.* Curitiba, 13 dez. 2018. Disponível em: https://g1sul.com.br/?pg=noticia_exibe&acao=ver&id=2954. Acesso em: 10 ago 2020.

JOSÉ CARLOS. Caro amigo, kotscho, [...] (sic). In: KOTSHO, Ricardo. Lula e Bolsonaro: a diferença entre ser presidente e fazer palhaçada. *Balaio do Kotscho*. [S. l.: s. n.], 16 fev. 2019. Disponível em: <https://www.balaiodokotscho.com.br/2019/02/16/lula-e-bolsonaro-a-diferenca-entre-ser-presidente-e-fazer-palhaçada/>. Acesso em: 10 ago 2020.

JULIE. Lembraram no grupo da formatura q vamos ter o nome do bolsonicho no diploma. 2 abr. 2019. Twitter: @translatelarry. Disponível em: https://twitter.com/search?q=bolsonicho&src=typed_query. Acesso em: 10 ago 2020.

LA CHICA DIABÓLICA. Um tarado com a foto do boronarco. Twitter: @ShikaDiabolica. 12 jan. 2019. Disponível em: https://twitter.com/search?q=BOronarco&src=typed_query. Acesso em: 10 ago 2020.

LAMBLET, Fabiano. Bozo cagão e mentiroso. Twitter: @lamblet_fabiano. 30 jul. 2019. Disponível em: https://twitter.com/search?q=Bozo%20cag%C3%A3o%20&src=typed_query. Acesso em: 10 ago 2020.

LARVATUS, Nasalis. Esta é uma quadrilha do Bozo frouxo! Twitter: @CarlosC30774652. 20 jul. 2019. Disponível em: https://twitter.com/search?q=Bozo%20frouxo&src=typed_query. Acesso em: 10 ago 2020.

LÁSARO COM S. Melhor Jair se preparando. 16 julho 2018. Twitter: @lasarocomS. Disponível em: https://twitter.com/search?q=%22melhor%20%22jair%22%20se%20preparando%22&src=typed_query. Acesso em: 10 ago 2020..

LIVRARITA. Agr só falta os bozofilho. Twitter: @Luacnf8. 18 jun. 2019. Disponível em: https://twitter.com/search?q=Bozofilho%20&src=typed_query. Acesso em: 10 ago 2020.

LOBO CONSERVADOR. É melhor Jair se arrependendo? [S.l.: s. n.]: 2018. 1 video (11 min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lokeUI6uK5Y>. Acesso em: 10 ago 2020.

LUCCKIE. *Chacota eh melhor jair pagando mico*. 20 set. 2018. Twitter:@lucckie. Disponível em: https://twitter.com/search?q=%22melhor%20j%C3%A1ir%20pagando%20mico%22&src=typed_query. Acesso em: 10 ago 2020.

LULA DA SILVA, Jonatan. *A ao vivo foi adiada, será a conta gotas. Sangria pra deixar o bichonaro anêmico e render mais pontos pro JN*. Twitter:@Jonatan_Chiewie. 12 maio 2019, Disponível em: https://twitter.com/search?q=bIChOnaro&src=typed_query. Acesso em: 10 ago 2020.

MANU'BAN. *Tentei o bloco do bozogay ontem mas infelizmente não consegui*. Twitter: @lisaruby. 22 ago. 2019. Disponível em: https://twitter.com/search?q=bozogay%20&src=typed_query. Acesso em: 10 ago 2020.

MARIANO, Grant. *Bolsonegador*. 8 jan. 2018. Twitter:@grantmariano10. Disponível em: https://twitter.com/search?q=bolsonegador&src=typed_query. Acesso em: 10 ago 2020.

MARTIN, Isabela Lopes. *Tudo que Lula quer. E Paulo Guedes? Vejam: a política mais compreendida por todos é a do bolso. Bolso farto. E a economia está parada. Desemprego elevado, alto nível de informalidade*. 11 nov. 2019. Twitter:@isabelamartin. Disponível em: <https://twitter.com/isabelamartin/status/1193852774368317441>. Acesso em: 10 ago 2020.

MASSIMO. *Pois é, a família Bozobala tá há trocentos anos na política fluminense e não fez nada em termos de segurança. NADA!* Twitter: @MassimoLuchesi. 1 set. 2018. Disponível em: https://twitter.com/search?q=Bozobala&src=typed_query. Acesso em: 10 ago 2020.

MENEZES, Cynara, *Melhor já ir se acovardando*. 14 de out. 2018. Twitter:@cynarramenezes. Disponível em: <https://twitter.com/cynarramenezes/status/1051465123372683264>. Acesso em: 10 ago 2020.

MENINO DO RIO. *Os gados do bolsomerda criticam Anitta por fazer um show autorizado pelo governo e quase sem nenhum caso de COVID-19*. 10 ago. 2020. Twitter:@annitermax. Disponível em: https://twitter.com/search?q=bolsomerda&src=typed_query. Acesso em: 10 ago. 2020.

MENSALÃO DE BOLSONARO [...]. *Catraca livre*. [S.l.], 24 abr. 2019. Cidadania. Disponível em: <https://catracalivre.com.br/cidadania/mensalao-de-bolsonaro-para-aprovar-a-reforma-viraliza-nas-redes/>. acesso em: 10 ago 2020.

MOREIRA, João Almeida. Bolsogate: o escândalo financeiro que paira sobre o clã Bolsonaro. *Diário de Notícias*. São Paulo, 23 de dezembro de 2018. Disponível em: <https://www.dn.pt/mundo/interior/bolsogate-o-escandalo-financieiro-que-paira-sobre-o-cla-bolsonaro-10360662.html>. Acesso em: 10 ago 2020..

MOREIRA, Prof. Jairo. *E o coaf da família bolsoladrão ? Fala aí*. Twitter:@jairogirol68. 8 dez. 2018, Disponível em: https://twitter.com/search?q=bolsoladr%C3%A3o&src=typed_query. Acesso em: 10 ago 2020..

NOVAES, Armando. *Fora Bozolixo , junto com sua família de milicianos e a honesta Micheque*. Twitter: @novaesarmando. 10 ago. 2019. Disponível em: https://twitter.com/search?q=Bozolixo%20&src=typed_query. Acesso em: 10 ago 2020.

O ANTAGONISTA. *É melhor já ir se energizando*. Twitter:@o_antagonista. 11 jan. 2019. Disponível em: https://twitter.com/search?q=%22melhor%20j%C3%A1%20ir%20se%20energizando%22&src=typeahead_click. Acesso em: 10 ago 2020.

OLIVEIRA, Gabriel. *Bolsonaro ? A desculpa eu entendi Bolso lotado*. 4 jan. 2019. Twitter:@accler72. Disponível em: https://twitter.com/search?q=%22bolso%20lotado%22%20BOLSONARO&src=typed_query. Acesso em: 10 ago 2020.

PACOLOCO. *Olha o presidente do Brasil. #burrnabo*. Twitter:@celomec1910. 5 maio 2019. Disponível em: https://twitter.com/search?q=Burrnabo%20&src=typed_query. Acesso em: 10 ago 2020.

PAVAN FILHO, Homero. *Gostei de um vídeo @YouTubehttp://youtu.be/InjrY74U55M?a É melhor Jair se Acostumando com a Mamata Bolsonaro*. Twitter:@PavanHomero. 18 jan. 2019, Disponível em: https://twitter.com/search?q=Jair%20se%20Acostumando%20com%20a%20Mamata%20Bolsonaro%20&src=typed_query. Acesso em: 10 ago 2020.

REIS, Angelita. *Sempre digo q o Bestanaro e sua trupe é um carma coletivo de todos os brasileiros q vivem aqui momento*. Twitter: @AngelitaReis5. fev. 2019. Disponível em: https://twitter.com/search?q=bestanaro&src=typed_query. Acesso em: 10 ago 2020.

RICARDO, Paulo. *Essa Bolsocracia e todos os seus seguidores minions e afins tem, essencialmente, verdadeiro ódio a pobre. Se pudessem mandariam matar diretamente a todos, a começar pelas comunidades*. Twitter: @pauloricardonet. 17 jul. 2019. Disponível em: https://twitter.com/search?q=Bolsocracia&src=typed_query. Acesso em: 10 ago 2020.

RODRIGUES, Sílvia. Foto mostra mala com 39 kg de cocaína apreendidos em voo da FAB. *Revista Veja*, 2 de julho de 2019. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/foto-mostra-mala-com-os-39-kg-de-cocaina-apreendidos-em-voe-da-fab/>. Acesso 10 ago 2020.

SANTOS, Lúcio A. dos. *Imbecil Bolsodemo*. 13 fev. 2019. Twitter: @Terranoticiasbr. Disponível em: https://twitter.com/search?q=bolsoDEMO&src=typed_query. Acesso em: 10 ago 2020.

SAVAGI, David. *Isso foi perto de Lolotoe, área da fronteira oeste do distrito de Bobonaro*. Twitter: @DavidSavage63. 04 ago. 2020, Disponível em: https://twitter.com/search?q=bobonaro&src=typed_query. Acesso em: 10 ago 2020.

SENHOR DO FOGO. *Ah sim bolonada*. Twitter: @Gioxzis. 26 jun. 2020. Disponível em: https://twitter.com/search?q=bolonada%20&src=typed_query. Acesso em: 10 ago 2020.

SILVA, Vitória Benfica da. *O cruzamento vocabular formado por antropônimos: análise morfológica e fonológica*. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1h-HMm3yiIZdEPzdpzM9WTAEmUdDEczbS/view>. Acesso em: 10 ago 2020.

SOCIALISTA MORENA. *Bolsominions: quem são? Onde vivem? Do que se alimentam? Como se reproduzem?* 21 set 2019. Disponível em: <https://www.socialistamorena.com.br/bolsominions-quem-sao-onde-vivem-do-que-se-alimentam-como-se-reproduzem/>. Acesso em: 10 ago 2020.

SOUZA, Bruno da Ponte. *Como sempre o Bolsotorturador vai voltar atrás!* Twitter:@marianourubu. 18 fev. 2019. Disponível em: https://twitter.com/search?q=bolsotorturador&src=typed_query. Acesso em: 10 ago 2020..

TÂNIA. *Faltou operação contra o bozolaranjal , né?* Twitter: @lunalulalivre. 22 fev. 2019. Disponível em: https://twitter.com/search?q=Bozolaranjal%20&src=typed_query. Acesso em: 10 ago 2020.

TE VITORINO. *Por que determinados jornalistas mentem tanto e relatório de bolsomania?* Twitter: @tevitorino. 29 fev. 2019. Disponível em: https://twitter.com/search?q=Bolsomania%20bolsonaro&src=typed_query. Acesso em: 10 ago 2020.

TIMONEIRO DO OCEANO. *Quem está na univeridade pública é melhor já ir se formando antes da cobrança das mensalidades.* 28 out. 2018. Twitter:@lucascoutoS. Disponível em: https://twitter.com/search?q=%22Melhor%20j%C3%A1%20ir%20se%20formando%22&src=typed_query. Acesso em: 10 ago 2020.

TOGNOLLI, Cláudio. *Cláudio Tognolli Jornalismo e Informação*. São Paulo, 19 de julho de 2020. Disponível em: <http://claudiotognolli.com.br/sai-o-bozonazi-volta-o-bolsonaro-do-baixo-clero-se-nao-nos-mexermos-virao-29-meses-de-pasmaceira-por-celso-lungaretti/>. Acesso em 10 de agosto de 2020.

TOMBA-CARRO, Sr. Soraya. *Meses: 1 - do Laranjal 2 - da bolsa de cocô 3 - do talkey 4 - netaniel 5 - da mamadeira de piroca ... 6- do bolsospício 7- protagonista do jornal policial 8- Obreira dos 24 mil 9- passador de pano 10 - devedor do fies.* 27 set. 2018. Twitter:@absolutSORAYA. Disponível em: https://twitter.com/search?q=Bolsosp%C3%ADcio%20&src=typed_query. Acesso em: 10 ago 2020.UM GULAG PARA BOLSOMÍNIOS. *Bolsolaia do inferno. Acho um pastor ROLA?* 10 fev. 2020. Twitter:@JeanHanni. Disponível em: https://twitter.com/search?q=bolsolaia&src=typed_query. Acesso em: 10 ago. 2020.

VAMPIRELA. *Se vc vota não bononazi sim*. Twitter: @gabbisonfire. 8 out. 2018. Disponível em: https://twitter.com/search?q=bononazi&src=typed_query. Acesso em: 10 ago 2020.

ZAMIS, Artemis. *To achando que logo vão criar um curso nas faculdades. Bolsofagia , ou Bolsopatia ou Bolsocologia Sistêmica em Alto Grau. Duração 8 anos Pós mais 4 anos*. Twitter: @esquerdeando. 26 abr. 2019. Disponível em: https://twitter.com/search?q=Bolsofagia&src=typed_query. Acesso em: 10 ago 2020.

Abstract

A construction analysis of the: (de) lexical formations with the names of the chairman of the executive

In this paper, we analyze a set of about 150 lexical formations from the name of the current president of Brazil, such as “bolsonero”, “boçalnaro”, “bozonazi” and “bolsolão”. Our main goal is to map the processes involved in these expressive coinages and to verify if a new morphological type, called a splinter, a non-morphemic portion frequently used in a series of new words, is also spreading on anthroponimic bases. We intend to show the evaluative meanings of these constructions, as well as to analyze the various cases of vocabulary deconstructions involving both the first name “Jair” (> “já ir”, “already to go”) and the last name “Bolsonaro” (“Bolso cheio”, “full pocket”), denominated, in this order, sublexical decomposition and false lexical blend (Henriques, 2007). In order to corroborate Fauconnier e Turner (2002), we conclude that the production of meanings through lexical manipulation is directly related to the three Is of the mind: Identity, Imagination and Integration. In order to describe and to represent the morphological processes, we adopt the Construction Grammar, more precisely Goldberg (2005) and Booij (2010).

Keywords: Morphology. Word-formation. Linguistic creativity.